

MAPA DA VIOLÊNCIA 2012

CADERNO COMPLEMENTAR 2¹: ACIDENTES DE TRÂNSITO

JULIO JACOBO WASELFI SZ

As tabelas com os dados de óbitos em acidentes de trânsito dos
2.169 municípios com mais de 15.000 habitantes encontram-se disponíveis em:
www.mapadaviolencia.org.br.

ABRIL DE 2012
SÃO PAULO



1 Waiselfisz, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2012. Os novos padrões da violência homicida no Brasil*. São Paulo, Instituto Sangari, 2012.

Realização
Instituto Sangari

Produção Editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

COORDENAÇÃO: Adriana Fernandes

REVISÃO: Paulo Roberto de Moraes Sarmento

EDITORAÇÃO: William Yamamoto

AUXILIAR DE EDITORAÇÃO: Diogo Silva

SITE: Oscar Guelfi

APOIO: Cíntia Silva

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br

INTRODUÇÃO

O progressivo agravamento da violência no tráfego das vias públicas levou as Nações Unidas a proclamar a Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011/2020, procurando estabilizar e, posteriormente, reduzir as cifras de vítimas previstas, mediante a formulação e implementação de planos nacionais, regionais e mundial.

E não era para menos. Os números apresentados pela Organização Mundial da Saúde para a formulação dessa resolução são estarrecedores, indicativos de uma real pandemia. Só no ano de 2009, aconteceram perto de 1,3 milhão de mortes por acidentes de trânsito em 178 países do mundo. Se nada for feito, a OMS estima que deveremos ter 1,9 milhão de mortes no trânsito em 2020 e 2,4 milhões em 2030. Entre 20 e 50 milhões sobrevivem com traumatismos e feridas. Os acidentes de trânsito representam a 3ª causa de mortes na faixa de 30-44 anos; a 2ª na faixa de 5-14 e a 1ª na faixa de 15-29 anos de idade.

A OMS estima que, na atualidade, 90% dessas mortes acontecem em países com ingressos baixos ou médios que, em conjunto, possuem menos da metade dos veículos do mundo. E vai ser precisamente nesses países que as previsões da OMS indicam que a situação se agravará muito mais ainda, em função de um esperado aumento nos índices de motorização desses países, sem equivalentes investimentos na segurança das vias públicas.

Atualmente, esses acidentes já representam um custo global US\$ 518 bilhões/ano.

Dadas a relevância e a magnitude do problema, julgamos necessário realizar um estudo complementar específico sobre o tema e divulgá-lo separadamente. Mas diferentemente dos mapas anteriores, no presente estudo focalizaremos na mortalidade de motociclistas, por dois motivos centrais:

- **No Mundo:** como aponta o documento das Nações Unidas, perto da metade das vítimas de acidentes de trânsito no mundo são as denominadas *categorias vulneráveis*: pedestres, ciclistas e motociclistas. Essa proporção é ainda maior nos países de ingressos médios e baixos, pela maior densidade dessas categorias.
- **No Brasil:** no ano de 2010, exatos 2/3 – 66,6% – das vítimas do trânsito foram pedestres, ciclistas e/ou motociclistas. Mas as tendências nacionais da última década estão marcando uma evolução extremamente diferencial: significativas quedas na mortalidade de pedestres; manutenção das taxas de ocupantes de automóveis; leves incrementos nas mortes de ciclistas e violentos aumentos na letalidade de motociclistas. No país, as motocicletas transformaram-se no ponto focal do crescimento da mortalidade nas vias públicas.

1. As Fontes

1.1. Mortalidade por Acidentes de Trânsito: Brasil

Pela legislação vigente no Brasil, Lei nº 6.015, de 31/12/1973, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/1975, nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de declaração de óbito atestado por médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte. A declaração de óbito, instrumento padronizado nacionalmente, normalmente, fornece dados relativos à idade, sexo, estado civil, profissão, naturalidade e local de residência da vítima. Para a localização geográfica das vítimas, utilizou-se o local da ocorrência da morte.

Outra informação relevante para o nosso estudo e exigida pela legislação é a causa da morte. Até 1995, tais causas eram classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da nona revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-9) da Organização Mundial da Saúde. A partir de 1996, o Ministério da Saúde adotou a décima revisão vigente até os dias de hoje (CID-10). Como a décima revisão apresenta diferenças substanciais de classificação, principalmente na caracterização das vítimas, julgou-se conveniente trabalhar os acidentes de trânsito com dados a partir de 1996.

Os capítulos do CID-10 utilizados para o presente estudo são:

- **V01 a V89. Mortalidade em Acidentes de Trânsito.**

- V01-V09. Pedestre traumatizado em um acidente de transporte.
- V10-V19. Ciclista traumatizado em um acidente de transporte.
- V20-V39. Motociclista e ocupante de triciclo motorizado traumatizados em acidente de transporte.
- V40-V49. Ocupante de automóvel traumatizado em acidente de transporte.
- V50-V69. Ocupante de um veículo de transporte de carga traumatizado em um acidente de transporte.
- V70-V79. Ocupante de um ônibus traumatizado em um acidente de transporte.
- V87 a V89. Acidente de trânsito não especificado.

O sistema classificatório utilizado permite distinguir a causa básica da morte, em nosso caso, acidente de trânsito – mas também a situação da vítima: se era pedestre ou ocupava bicicleta, motocicleta, automóvel etc. Muitas dessas declarações de óbito, porém, embora indiquem a *causa mortis* global (acidente de trânsito), nem sempre especificam as circunstâncias dos óbitos, o que pode originar sérias distorções nas análises. Por isso, optou-se por realizar um ajuste nos dados, distribuindo proporcionalmente os não especificados de acordo com a estrutura existente nos dados especificados.

Por último, cabe apontar que os dados do SIM referentes ao ano de 2010 são ainda preliminares, atualizados pelo Ministério da Saúde em 20/11/2011.

1.2. Mortalidade por Acidentes de Trânsito: Internacional

Para as comparações internacionais foram utilizadas as bases de dados de mortalidade da Organização Mundial da Saúde² – OMS –, em cuja metodologia foi baseada o nosso SIM, pelo que ambas as séries de dados são totalmente compatíveis, possibilitando comparações internacionais em larga escala. A partir dessas bases, foi possível completar os dados de mortalidade em acidentes de trânsito de 87 países. Mas, como os países-membros atualizam suas informações em datas muito diferentes, foram usados os últimos dados disponibilizados entre 2005 e 2010.

As atualizações correspondentes à mortalidade de motociclistas são ainda mais limitadas. Por tal motivo, só foi possível comparar, a partir da mesma fonte, os dados de 67 países do mundo.

1.3. População Brasil

Para o cálculo das taxas dos estados e municípios brasileiros foram utilizados os Censos Demográficos do IBGE e estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS, que, por sua vez, utiliza as seguintes fontes:

- 2000 e 2010: IBGE – Censos Demográficos.
- 1996: IBGE – Contagem Populacional.
- 1997-1999, 2001-2006: IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/ DATASUS.
- 2007-2009: IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

1.4. População Internacional

Para o cálculo das taxas de mortalidade dos diversos países do mundo, foram utilizadas as bases de dados de população fornecidas pelo próprio WHOSIS³. Contudo, perante a existência de lacunas, para os dados faltantes foi utilizada a Base Internacional de Dados do US Census Bureau⁴.

1.5. Frota de Veículos

Foram utilizadas as bases de dados de frota veicular do Denatran/Ministério das Cidades.

2. WHOSIS, *World Mortality Databases*.

3. WHOSIS, *World Mortality Databases*.

4. <http://www.census.gov/ipc/www/idb/summaries.html>.

2. Evolução dos acidentes de trânsito

Entre 1996 e 2010 foram registradas acima de meio milhão de mortes nos diversos tipos de acidentes de trânsito.

Nos anos finais da década de 90 registra-se uma inflexão – ver tabelas e gráficos a seguir – na evolução da mortalidade por acidentes de trânsito, que permite caracterizar três grandes períodos.

Até 1997, o SIM registra fortes aumentos no número de mortes, principalmente entre 1993 e 1997. A partir do novo Código de Trânsito, promulgado em setembro de 1997 e até o ano 2000, os números caem com o rigor do novo estatuto e as campanhas que gerou. Mas a partir de 2000 é possível observar novos e marcados incrementos, da ordem de 4,8% ao ano, fazendo com que os quantitativos retornassem, já em 2005, ao patamar de 1997, para continuar depois crescendo de forma contínua e sistemática.

Já em 2010 o SIM registra perto de 41 mil mortes no trânsito, com tendência crescente. A continuar com o ritmo de crescimento dos últimos anos, para 2015 as mortes no trânsito deverão ultrapassar o que era, até pouco tempo atrás, o grande vilão da letalidade violenta nacional: os homicídios. Não é que os homicídios tenham caído. Nos últimos anos mantêm-se estáveis, mas num patamar muito elevado: 50 mil vítimas ao ano, o que representa uma taxa em torno dos 26 homicídios para cada 100 mil habitantes. O que está crescendo, de forma muito rápida, são as mortes no trânsito.

Tabela 2.1. Número e taxas de óbitos em acidentes de trânsito. Brasil: 1996/2010*

ANO	NÚMERO	TAXAS
1996	35.281	22,5
1997	35.620	22,3
1998	30.890	19,1
1999	29.569	18,0
2000	28.995	17,1
2001	30.524	17,7
2002	32.753	18,8
2003	33.139	18,7
2004	35.105	19,6
2005	35.994	19,5
2006	36.367	19,5
2007	37.407	19,8
2008	38.273	20,2
2009	37.594	19,8
2010*	40.989	21,5
TOTAL	518.500	

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares.

Gráfico 2.1. Número de mortes em acidentes de trânsito. Brasil, 1996/2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares.

Gráfico 2.2. Taxas (em 100 mil habitantes) de óbitos em acidentes de trânsito. Brasil, 1996/2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares.

3. Evolução por categoria de acidente

Independentemente das quedas e do novo código, o período 1996/2010 evidencia preocupantes aumentos no número de óbitos por acidentes de trânsito, especialmente a partir do ano 2000. Assim, na década 2000/2010, o número de mortes nas vias públicas passou de 28.995 para 40.989, o que representa um incremento de 41,4% em 10 anos. As taxas, considerando o aumento da população, também cresceram 25,8%.

Nesta última década, não só os números, mas também a estrutura, a composição desses acidentes, mudaram. Nos registros do SIM, se o número de mortes de pedestres caiu, todas as restantes categorias aumentaram, mas, de forma trágica, destacam-se os motociclistas, cuja mortalidade aumentou 244% nessa última década.

Desta forma, se na década passada eram largamente preponderantes as mortes de pedestres, em 2010, as mortes de motociclistas ultrapassaram as das restantes categorias, representando praticamente 1/3 das mortes no trânsito. E a tendência é a de continuar crescendo.

Tabela 3.1. Número de óbitos em acidentes de trânsito segundo categoria. Brasil, 1996/2010*.

CATEGORIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
PEDESTRE	24.643	24.112	20.314	16.627	13.643	14.102	14.341	14.074	13.966	13.924	12.956	12.362	12.157	11.194	11.946	-51,5
CICLISTA	620	822	717	933	1.238	1.462	1.788	1.779	1.908	2.055	2.130	2.111	2.072	2.001	1.909	207,8
MOTOCICLISTA	1.421	1.877	1.894	2.689	3.910	4.541	5.440	6.046	6.961	8.089	9.191	10.392	11.471	11.839	13.452	846,5
AUTOMÓVEL	7.188	7.353	6.628	7.799	8.262	8.483	9.069	9.018	9.875	9.492	9.754	10.218	10.420	10.347	11.405	58,7
CAMINHÃO	771	772	630	733	1.042	1.018	1.116	1.186	1.356	1.401	1.341	1.354	1.264	1.346	1.404	82,2
ÔNIBUS.	129	98	186	158	199	135	195	201	291	224	300	234	230	225	190	46,7
OUTROS	508	586	521	629	701	782	805	834	749	810	696	735	660	641	682	34,3
TOTAL	35.281	35.620	30.890	29.569	28.995	30.524	32.753	33.139	35.105	35.994	36.367	37.407	38.273	37.594	40.989	16,2

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Tabela 3.2. Participação % das diversas categorias nos óbitos por acidentes de trânsito. Brasil, 1996/2010*.

CATEGORIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
PEDESTRE	69,8	67,7	65,8	56,2	47,1	46,2	43,8	42,5	39,8	38,7	35,6	33,0	31,8	29,8	29,1	-58,3
CICLISTA	1,8	2,3	2,3	3,2	4,3	4,8	5,5	5,4	5,4	5,7	5,9	5,6	5,4	5,3	4,7	165,0
MOTOCICLISTA	4,0	5,3	6,1	9,1	13,5	14,9	16,6	18,2	19,8	22,5	25,3	27,8	30,0	31,5	32,8	714,7
AUTOMÓVEL	20,4	20,6	21,5	26,4	28,5	27,8	27,7	27,2	28,1	26,4	26,8	27,3	27,2	27,5	27,8	36,6
CAMINHÃO	2,2	2,2	2,0	2,5	3,6	3,3	3,4	3,6	3,9	3,9	3,7	3,6	3,3	3,6	3,4	56,8
ÔNIBUS.	0,4	0,3	0,6	0,5	0,7	0,4	0,6	0,6	0,8	0,6	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	26,2
OUTROS	1,4	1,6	1,7	2,1	2,4	2,6	2,5	2,5	2,1	2,2	1,9	2,0	1,7	1,7	1,7	15,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

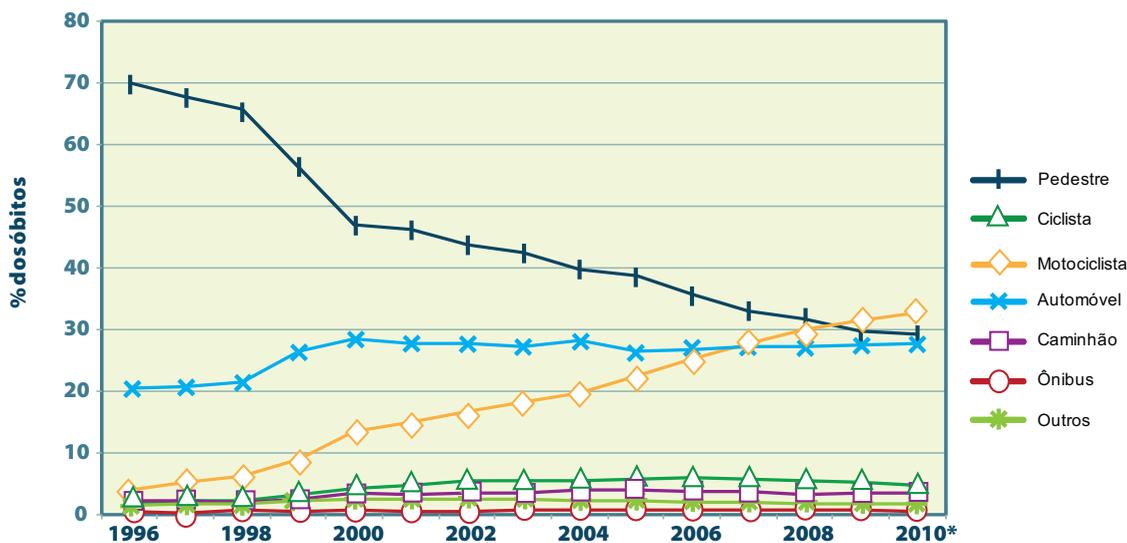
Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Tabela 3.3. Taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) em acidentes de trânsito por categoria. Brasil, 1996/2010.*

CATEGORIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
PEDESTRE	15,7	15,1	12,6	10,1	8,0	8,2	8,2	8,0	7,8	7,6	6,9	6,5	6,4	5,9	6,3	-60,1
CICLISTA	0,4	0,5	0,4	0,6	0,7	0,8	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	153,5
MOTOCICLISTA	0,9	1,2	1,2	1,6	2,3	2,6	3,1	3,4	3,9	4,4	4,9	5,5	6,0	6,2	7,1	679,4
AUTOMÓVEL	4,6	4,6	4,1	4,8	4,9	4,9	5,2	5,1	5,5	5,2	5,2	5,4	5,5	5,4	6,0	30,6
CAMINHÃO	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	0,7	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	50,0
ÔNIBUS	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	20,8
OUTROS	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	10,6
TOTAL	22,5	22,3	19,1	18,0	17,1	17,7	18,8	18,7	19,6	19,5	19,5	19,8	20,2	19,8	21,5	-4,3

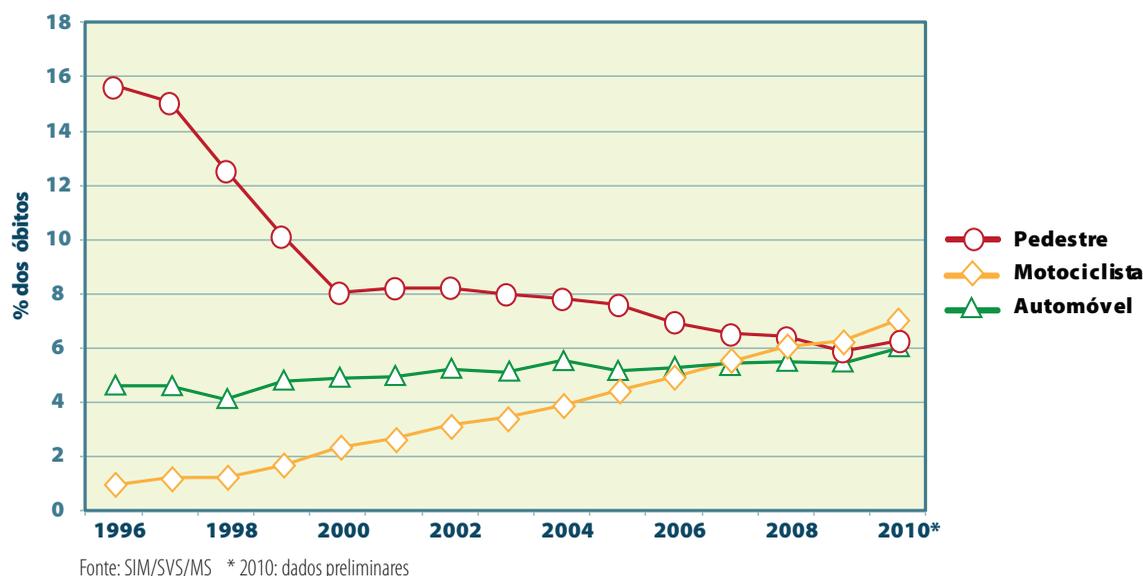
Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Gráfico 3.1. Participação (%) das categorias nos óbitos por acidentes de trânsito. Brasil. 1996/2010.*



Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 3.2. Taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) nos acidentes de trânsito por categoria. Brasil, 1996/2010.*



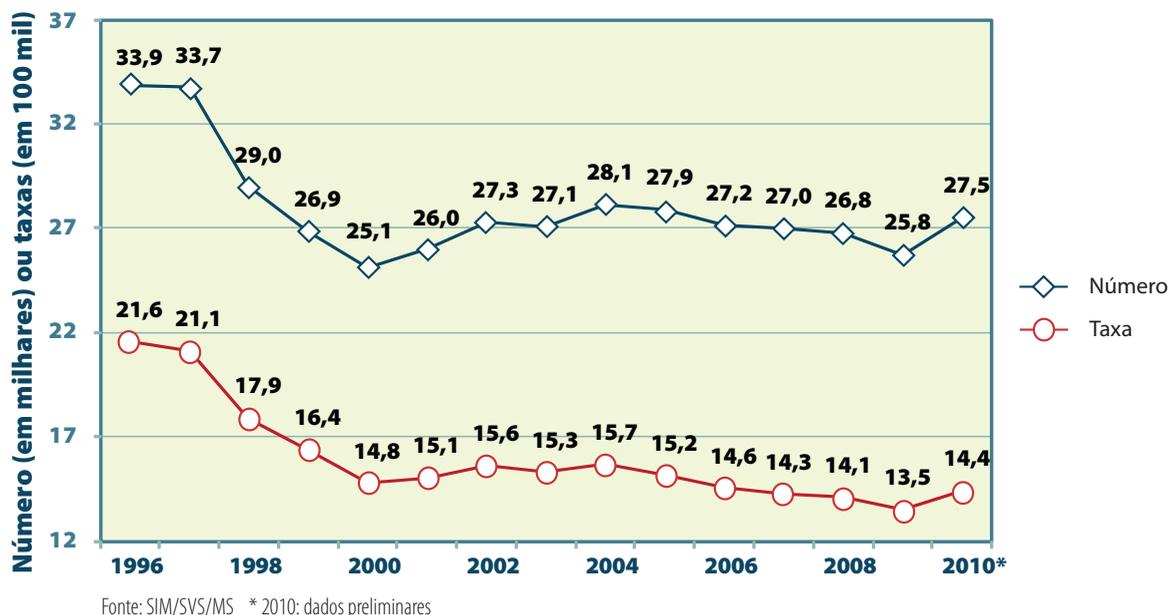
Se excluíssemos os motociclistas dos cálculos, veríamos que entre 1996 e 2010 o número de mortes no trânsito cairia de 33,9 mil para 27,5 mil, o que representa uma diminuição 18,7% nesse período. As taxas cairiam mais ainda: de 21,6 óbitos para cada 100 mil habitantes para 14,4. Isto é uma queda bem significativa de 33%. Assim, na atualidade, as motocicletas constituem o fator impulsor de nossa violência cotidiana nas ruas, fato que deve ser enfrentado com medidas estratégicas adequadas à magnitude do problema.

Tabela 3.4. Número e taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) por acidentes de trânsito (excluindo motociclistas). Brasil, 1996/2010.*

ANO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
NÚMERO	33.860	33.743	28.996	26.880	25.085	25.983	27.313	27.093	28.144	27.905	27.176	27.015	26.802	25.755	27.537	-18,7
TAXAS	21,6	21,1	17,9	16,4	14,8	15,1	15,6	15,3	15,7	15,2	14,6	14,3	14,1	13,5	14,4	-33,0

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Gráfico 3.3. Evolução dos óbitos por acidentes de trânsito excluindo motociclistas. Brasil. 1996/2010*.



4. Frota veicular e mortalidade no trânsito

Geralmente, para poder comparar dados relativos a universos ou épocas diferentes, são utilizadas taxas que tomam como base a magnitude da população, como fizemos nos capítulos 2 e 3. Um referente mais acurado para relativizar os dados de acidentes de trânsito é o tamanho da frota de veículos em circulação, dado que muitas das taxas com que se trabalham neste campo dependem mais do tamanho da frota do que da magnitude da população. A tabela 4.1 permite verificar as taxas de vítimas para duas das categorias mais significativas aqui trabalhadas: ocupantes de automóveis e de motocicletas.

A coluna 10 da tabela abaixo, % do total, permite verificar a crescente importância que vem adquirindo a motocicleta no contexto veicular do país.

Em primeiro lugar, devemos constatar que o uso maciço da motocicleta é um fenômeno relativamente recente. Segundo o próprio Denatran, ainda em 1970 era um item de baixa representatividade: num parque total de 2,6 milhões de veículos, só existiam registradas 62.459 motocicletas: 2,4% do parque. Já em inícios da década analisada, no ano 2000, temos 4 milhões, o que representa 13,6% da frota total do país. Para 2010, o número pula para 16,5 milhões, representando 25,5% do total nacional de veículos.

Tabela 4.1. Evolução da frota de veículos, das vítimas e das taxas de vítimas (por 100 mil veículos) em acidentes de trânsito. Brasil. 1998/2010.*

ANO	FROTA TOTAL	AUTOMOTORES						MOTOCICLETAS				
		FROTA			VÍTIMAS			FROTA		VÍTIMAS		TAXA FROTA
	N	Δ% AO ANO	N	% DO TOTAL	Δ% AO ANO	N	TAXA FROTA	N	% DO TOTAL	Δ% AO ANO	N	
1998	24.361.347		17.056.413	70,0		6.628	38,9	2.792.824	11,5		1.894	67,8
1999	27.172.139	11,5	18.809.292	69,2	10,3	7.799	41,5	3.374.869	12,4	20,8	2.689	79,7
2000	29.722.950	9,4	19.972.690	67,2	6,2	8.262	41,4	4.034.544	13,6	19,5	3.910	96,9
2001	31.913.003	7,4	21.236.011	66,5	6,3	8.483	39,9	4.612.431	14,5	14,3	4.541	98,5
2002	34.284.967	7,4	22.486.611	65,6	5,9	9.069	40,3	5.379.211	15,7	16,6	5.440	101,1
2003	36.658.501	6,9	23.669.032	64,6	5,3	9.018	38,1	6.225.367	17,0	15,7	6.046	97,1
2004	39.240.875	7,0	24.936.451	63,5	5,4	9.875	39,6	7.128.280	18,2	14,5	6.961	97,7
2005	42.071.961	7,2	26.309.256	62,5	5,5	9.492	36,1	8.160.812	19,4	14,5	8.089	99,1
2006	45.372.640	7,8	27.868.564	61,4	5,9	9.754	35,0	9.453.232	20,8	15,8	9.191	97,2
2007	49.644.025	9,4	29.851.610	60,1	7,1	10.218	34,2	11.165.842	22,5	18,1	10.392	93,1
2008	54.506.661	9,8	32.054.684	58,8	7,4	10.420	32,5	13.092.472	24,0	17,3	11.471	87,6
2009	59.361.642	8,9	34.536.667	58,2	7,7	10.347	30,0	14.703.652	24,8	12,3	11.839	80,5
2010*	64.817.974	9,2	37.188.341	57,4	7,7	11.405	30,7	16.509.007	25,5	12,3	13.452	81,5
Δ%	166,1		118,0	-18,1	6,7	72,1	-21,1	491,1	122,2	16,0	610,1	20,1

Fonte: Denatran - SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Mas o que realmente impressiona é o ritmo de crescimento do número de motocicletas. Nos anos iniciais da década 2000/2010, esse ritmo foi em torno de 20% ao ano⁵, ultrapassando largamente o propalado crescimento dos automóveis. Se entre 1998 e 2010 a frota de motocicletas cresceu 491,1%, isto é, quase seis vezes, a de automóveis só cresceu 118%, duplicando seu número, mas com ampla divulgação da Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – e cobertura da imprensa.

Além do forte crescimento do número, outro dado inquietante é o da mortalidade dos acidentes de motocicleta, quando se relativiza pelo tamanho da frota existente.

- a. Em primeiro lugar, podemos verificar que, entre 1998/2010, a taxa de óbitos dos motociclistas oscilou de um mínimo de 67,8 mortes por cada 100 mil motocicletas em 1998 até um máximo de 101,1, com uma média de 91 óbitos também em cada 100 mil motocicletas registradas.
- b. Nessa mesma década, o número de vítimas de automóveis oscilou de um mínimo de 30 em 2009 até um máximo de 41,5 em 1999, com média de 36,8 mortes por cada 100 mil automóveis registrados. Isto é, a mortalidade das motocicletas por veículo foi 146,3% maior que a dos automóveis.
- c. Bem mais preocupante ainda, se a frota de motocicletas cresceu 491% no período, as mortes de motociclistas cresceram 610%. Noutras palavras: 491% do incremento da mortalidade devem-se ao aumento drástico da frota de motocicletas. Mas o restante – 119% (a diferença entre ambas as porcentagens) – só pode ser interpretado como um aumento do **risco motocicleta** no trânsito, que retomaremos mais à frente.
- d. Já com o automóvel aconteceu o processo inverso: a frota aumentou 118% e as vítimas de acidentes com automóvel, 72%. Assim, por motivos diversos, o risco automóvel caiu 46 pontos percentuais no período.

5. No melhor ano de crescimento dos veículos automotores, 1999, a taxa foi de 10,3%.

5. Mortalidade por acidentes de trânsito nas Unidades Federativas

Os dados contidos nas tabelas 5.1 e 5.2 permitem verificar a situação das UF's e regiões do país com relação à mortalidade no trânsito.

Tabela 5.1. Número de óbitos em acidentes de trânsito. Brasil, 2000/2010.*

UF/REGIÃO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
ACRE	88	100	110	100	85	96	80	100	113	119	134	52,3
AMAPÁ	94	112	121	116	117	109	120	100	91	108	120	27,7
AMAZONAS	324	264	301	312	354	385	421	360	375	368	469	44,8
PARÁ	639	714	806	852	859	970	1.010	1.072	1.119	1.024	1.355	112,1
RONDÔNIA	316	293	341	370	341	336	416	355	453	497	608	92,4
RORAIMA	110	125	139	82	70	104	110	144	121	127	146	32,7
TOCANTINS	321	322	350	366	463	366	355	436	456	455	529	64,8
NORTE	1892	1930	2168	2198	2289	2366	2512	2567	2728	2698	3361	77,6
ALAGOAS	555	552	589	520	568	594	579	668	601	673	799	44,0
BAHIA	1.205	1.200	1.320	1.299	1.313	1.781	1.745	1.940	1.736	1.847	2.263	87,8
CEARÁ	1.232	1.351	1.503	1.559	1.671	1.726	1.669	1.684	1.691	1.529	2.011	63,2
MARANHÃO	438	499	648	664	751	897	832	1.012	1.148	1.130	1.270	190,0
PARAÍBA	396	424	652	532	636	652	700	702	799	783	838	111,6
PERNAMBUCO	1.432	1.336	1.489	1.399	1.407	1.416	1.444	1.440	1.548	1.751	1.917	33,9
PIAUI	449	441	536	541	585	642	779	780	833	912	1.040	131,6
RIO GRANDE DO NORTE	456	417	419	383	429	455	485	472	463	501	596	30,7
SERGIPE	355	358	430	399	450	387	375	441	476	537	631	77,7
NORDESTE	6518	6578	7586	7296	7810	8550	8608	9139	9295	9663	11365	74,4
ESPIRITO SANTO	835	849	949	858	874	875	944	1.046	1.069	961	1.128	35,1
MINAS GERAIS	2.247	2.600	2.832	3.020	3.370	3.457	3.705	3.848	4.001	3.934	4.044	80,0
RIO DE JANEIRO	2.596	2.718	2.824	2.829	2.906	2.924	3.092	2.715	2.614	2.347	2.296	-11,6
SÃO PAULO	5.978	6.894	6.389	7.009	7.028	7.168	7.121	7.399	7.499	6.909	6.946	16,2
SUDESTE	11.656	13.061	12.994	13.716	14.178	14.424	14.862	15.008	15.183	14.151	14.414	23,7
PARANÁ	2.472	2.501	2.624	2.796	3.124	3.019	2.969	3.196	3.217	3.134	3.436	39,0
RIO GRANDE DO SUL	1.875	1.771	2.077	2.012	2.086	2.008	1.938	1.905	2.009	2.008	2.233	19,1
SANTA CATARINA	1.496	1.558	1.664	1.675	1.822	1.882	1.953	1.925	1.850	1.839	1.847	23,5
SUL	5.843	5.830	6.365	6.483	7.032	6.909	6.860	7.026	7.076	6.981	7.516	28,6
DISTRITO FEDERAL	580	553	603	681	583	607	576	626	616	582	638	10,0
GOIÁS	1.358	1.342	1.528	1.414	1.585	1.524	1.397	1.437	1.613	1.693	1.819	33,9
MATO GROSSO	747	726	883	749	928	875	865	909	1.050	1.115	1.089	45,8
MATO GROSSO DO SUL	401	504	626	601	700	739	687	695	712	711	787	96,3
CENTRO-OESTE	3086	3125	3640	3445	3796	3745	3525	3667	3991	4101	4333	40,4
BRASIL	28.995	30.524	32.753	33.138	35.105	35.994	36.367	37.407	38.273	37.594	40.989	41,4

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: dados preliminares

Por essas tabelas podemos observar:

- Os óbitos por acidentes no trânsito tiveram um rápido crescimento. Entre 2000 e 2010, passaram de 28.995 para 40.989, com um aumento de 41,4%.
- Na década, os quantitativos cresceram na quase totalidade das UFs, salvo no Rio de Janeiro, que teve uma queda de 11,6%.
- Em diversas UFs, o crescimento foi acelerado: no Maranhão, o número de mortes praticamente triplicou; no Pará e Piauí, mais que duplicou.

A tabela 5.2 detalha as taxas de óbito, em 100 mil habitantes, relacionando os quantitativos da tabela anterior com a população de cada UF e/ou região do país. Vemos que, considerando o aumento da população, o incremento real da mortalidade no trânsito nessa década foi de 25,8%, o que ainda pode ser considerado bem significativo.

Tomando em conta o incremento populacional, foram quatro as UFs que conseguiram fazer cair suas taxas na década: Amapá, Roraima, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Mas, em contrapartida, em 24 UFs as taxas cresceram.

Tabela 5.2. Taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) por acidentes de trânsito. Brasil, 2000/2010.*

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
ACRE	15,8	17,4	18,7	16,6	13,8	14,3	11,7	14,2	16,6	16,8	18,3	15,7
AMAPÁ	19,7	22,5	23,4	21,7	21,2	18,3	19,5	15,7	14,8	16,8	17,9	-9,0
AMAZONAS	11,5	9,1	10,2	10,3	11,4	11,9	12,7	10,6	11,2	10,8	13,5	16,9
PARÁ	10,3	11,3	12,5	13,0	12,8	13,9	14,2	14,8	15,3	13,7	17,9	73,2
RONDÔNIA	22,9	20,8	23,8	25,4	23,0	21,9	26,6	22,3	30,3	32,5	38,9	69,9
RORAIMA	33,9	37,1	40,1	23,0	19,0	26,6	27,3	34,7	29,3	29,4	32,4	-4,4
TOCANTINS	27,7	27,2	29,0	29,8	36,9	28,0	26,6	32,1	35,6	34,2	38,2	37,8
NORTE	14,7	14,6	16,1	15,9	16,3	16,1	16,7	16,7	18,0	17,4	21,2	44,5
ALAGOAS	19,7	19,3	20,4	17,8	19,3	19,7	19,0	21,7	19,2	21,5	25,6	30,2
BAHIA	9,2	9,1	9,9	9,7	9,7	12,9	12,5	13,8	12,0	13,0	16,1	75,1
CEARÁ	16,6	17,9	19,6	20,1	21,3	21,3	20,3	20,2	20,0	18,1	23,8	43,5
MARANHÃO	7,8	8,7	11,2	11,3	12,6	14,7	13,5	16,2	18,2	17,5	19,3	149,2
PARAÍBA	11,5	12,2	18,7	15,1	18,0	18,1	19,3	19,2	21,3	20,9	22,2	93,5
PERNAMBUCO	18,1	16,7	18,4	17,1	17,1	16,8	17,0	16,8	17,7	20,0	21,8	20,5
PIAUI	15,8	15,3	18,5	18,5	19,8	21,4	25,7	25,4	26,7	29,2	33,4	111,2
RIO GRANDE DO NORTE	16,4	14,8	14,7	13,3	14,7	15,2	15,9	15,3	14,9	16,0	18,8	14,6
SERGIPE	19,9	19,7	23,3	21,3	23,6	19,7	18,7	21,7	23,8	26,4	30,5	53,4
NORDESTE	13,7	13,6	15,5	14,8	15,7	16,8	16,7	17,5	17,5	18,2	21,4	56,8
ESPIRITO SANTO	27,0	26,9	29,6	26,4	26,5	25,7	27,2	29,7	31,0	27,6	32,1	19,0
MINAS GERAIS	12,6	14,3	15,4	16,3	18,0	18,0	19,0	19,5	20,2	19,9	20,6	64,3
RIO DE JANEIRO	18,0	18,7	19,2	19,0	19,3	19,0	19,9	17,3	16,5	14,7	14,4	-20,4
SÃO PAULO	16,1	18,3	16,7	18,1	17,9	17,7	17,3	17,8	18,3	16,8	16,8	4,3
SUDESTE	16,1	17,8	17,5	18,2	18,6	18,4	18,7	18,6	18,9	17,6	17,9	11,4
PARANÁ	25,8	25,8	26,8	28,2	31,2	29,4	28,6	30,4	30,4	29,8	32,9	27,3
RIO GRANDE DO SUL	18,4	17,2	20,0	19,1	19,7	18,5	17,7	17,2	18,5	18,6	20,9	13,5
SANTA CATARINA	27,9	28,6	30,1	29,9	32,0	32,1	32,8	31,8	30,6	29,9	29,6	5,8
SUL	23,3	22,9	24,7	24,9	26,7	25,6	25,1	25,4	25,7	25,4	27,4	17,9
DISTRITO FEDERAL	28,3	26,4	28,1	31,1	26,1	26,0	24,2	25,7	24,1	22,7	24,8	-12,2
GOIÁS	27,1	26,2	29,3	26,6	29,3	27,1	24,4	24,6	27,6	28,6	30,3	11,6
MATO GROSSO	29,8	28,4	33,9	28,3	34,4	31,2	30,3	31,2	35,5	37,2	35,9	20,3
MATO GROSSO DO SUL	19,3	23,9	29,2	27,7	31,8	32,6	29,9	29,8	30,5	29,7	32,1	66,5
CENTRO-OESTE	26,5	26,3	30,1	28,0	30,3	28,8	26,6	27,1	29,1	29,6	30,8	16,2
BRASIL	17,1	17,7	18,8	18,7	19,6	19,5	19,5	19,8	20,2	19,8	21,5	25,8

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: Dados preliminares.

A tabela 5.3 permite verificar a posição das UFs no ano 2000, e sua situação em 2010. Rondônia, que em 2000 ocupava a 9ª posição, com uma taxa de 22,9 óbitos para cada 100 mil habitantes, em 2010 passa para o primeiro lugar.

Outras alterações bem significativas aconteceram na década, como a do Piauí, que da 20ª posição em 2000 subiu para a 4ª, ou a do Distrito Federal, que da 3ª caiu para a 13ª.

Tabela 5.3. Ordenamento das UFs por taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) em acidentes de trânsito. Brasil. 2010.*

UF	ANO 2000		UF	ANO 2010*	
	TAXA	POS.		TAXA	POS.
RONDÔNIA	22,9	9º	RONDÔNIA	38,9	1º
TOCANTINS	27,7	5º	TOCANTINS	38,2	2º
MATO GROSSO	29,8	2º	MATO GROSSO	35,9	3º
PIAUI	15,8	20º	PIAUI	33,4	4º
PARANÁ	25,8	8º	PARANÁ	32,9	5º
RORAIMA	33,9	1º	RORAIMA	32,4	6º
MATO GROSSO DO SUL	19,3	13º	MATO GROSSO DO SUL	32,1	7º
ESPÍRITO SANTO	27,0	7º	ESPÍRITO SANTO	32,1	8º
SERGIPE	19,9	10º	SERGIPE	30,5	9º
GOIÁS	27,1	6º	GOIÁS	30,3	10º
SANTA CATARINA	27,9	4º	SANTA CATARINA	29,6	11º
ALAGOAS	19,7	12º	ALAGOAS	25,6	12º
DISTRITO FEDERAL	28,3	3º	DISTRITO FEDERAL	24,8	13º
CEARÁ	16,6	17º	CEARÁ	23,8	14º
PARAÍBA	11,5	24º	PARAÍBA	22,2	15º
PERNAMBUCO	18,1	15º	PERNAMBUCO	21,8	16º
RIO GRANDE DO SUL	18,4	14º	RIO GRANDE DO SUL	20,9	17º
MINAS GERAIS	12,6	22º	MINAS GERAIS	20,6	18º
MARANHÃO	7,8	27º	MARANHÃO	19,3	19º
RIO GRANDE DO NORTE	16,4	18º	RIO GRANDE DO NORTE	18,8	20º
ACRE	15,8	21º	ACRE	18,3	21º
AMAPÁ	19,7	11º	AMAPÁ	17,9	22º
PARÁ	10,3	25º	PARÁ	17,9	23º
SÃO PAULO	16,1	19º	SÃO PAULO	16,8	24º
BAHIA	9,2	26º	BAHIA	16,1	25º
RIO DE JANEIRO	18,0	16º	RIO DE JANEIRO	14,4	26º
AMAZONAS	11,5	23º	AMAZONAS	13,5	27º

Fonte: SIM/SVS/MS. * 2010: Dados preliminares.

As tabelas a seguir, 5.4 e 5.5, detalham, para cada UF, a situação das vítimas dos acidentes.

- Alagoas, Distrito Federal, Paraná, Pará e Ceará destacam-se pelo elevado nível de vitimização de pedestres.
- Roraima, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Piauí e Santa Catarina, pelos elevados índices de mortes de ciclistas.
- Tocantins, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso, por apresentarem taxas de óbitos de ocupantes de automóvel acima de 10 para cada 100 mil habitantes.

Tabela 5.4. Número de óbitos em acidentes de trânsito, por categoria. Brasil, 2010.*

UF/REGIÃO	PEDESTRE	CICLISTA	MOTO- CICLETA	AUTO- MÓVEL	T.PTE. CARGA	ÔNIBUS	OUTROS	TOTAL
ACRE	31	5	77	15	0	5	0	134
AMAPÁ	45	0	75	0	0	0	0	120
AMAZONAS	240	9	120	86	7	4	3	469
PARÁ	656	33	465	144	29	6	22	1.355
RONDÔNIA	115	37	258	130	44	7	17	608
RORAIMA	15	18	71	33	5	0	4	146
TOCANTINS	80	16	197	188	29	3	17	529
NORTE	1.244	116	1.200	605	111	21	64	3.361
ALAGOAS	373	31	326	33	8	0	28	799
BAHIA	535	40	523	1.044	65	11	44	2.263
CEARÁ	693	110	920	227	27	6	27	2.011
MARANHÃO	339	54	520	258	61	7	31	1.270
PARAÍBA	199	33	433	142	12	6	14	838
PERNAMBUCO	605	67	746	375	76	10	38	1.917
PIAUI	198	70	597	122	37	3	12	1.040
RIO GRANDE DO NORTE	109	18	305	150	9	0	5	596
SERGIPE	122	33	296	134	34	0	11	631
NORDESTE	3.086	464	4.682	2.543	345	43	202	11.365
ESPÍRITO SANTO	272	21	402	409	16	0	7	1.128
MINAS GERAIS	859	163	838	1.930	163	13	78	4.044
RIO DE JANEIRO	1.113	124	588	398	41	14	18	2.296
SÃO PAULO	2.472	367	2.016	1.735	231	45	80	6.946
SUDESTE	4.752	675	3.839	4.447	447	71	182	14.414
PARANÁ	917	187	996	1.146	117	17	56	3.436
RIO GRANDE DO SUL	687	93	567	708	86	9	83	2.233
SANTA CATARINA	371	136	634	613	69	1	23	1.847
SUL	1.946	425	2.222	2.472	272	26	154	7.516
DISTRITO FEDERAL	236	28	150	207	5	3	9	638
GOIÁS	389	83	675	535	78	20	39	1.819
MATO GROSSO	168	48	460	310	83	2	17	1.089
MATO GROSSO DO SUL	127	62	288	229	59	4	18	787
CENTRO-OESTE	937	223	1.554	1.285	225	28	81	4.333
BRASIL	11.946	1.909	13.452	11.405	1.404	190	682	40.989

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: Dados preliminares.

- Se entre os ocupantes de automóvel em quatro UFs as taxas de óbitos ainda ultrapassam a casa de 10 para cada 100 mil habitantes, caracterizando situação epidêmica, entre os motociclistas são 15 das 27 UFs que excedem esse patamar, claro indicativo da gravidade da situação.

- Ainda mais: em cinco UFs – Acre, Amapá, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte – todas das regiões Norte e Nordeste, as mortes de motociclistas já representam mais da metade do total de mortes em acidentes de trânsito.

Tabela 5.5. Taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) por acidentes de trânsito, por categoria. Brasil, 2010.*

UF/REGIÃO	PEDES-TRE	CI-CLISTA	MOTO-CICLETA	AUTO-MÓVEL	TPTE. CARGA	ÔNIBUS	OU-TROS	TOTAL	% MOTO-CICLETA
ACRE	4,2	0,7	10,5	2,0	0,0	0,7	0,0	18,3	57,5
AMAPÁ	6,7	0,0	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	17,9	62,5
AMAZONAS	6,9	0,3	3,4	2,5	0,2	0,1	0,1	13,5	25,6
PARÁ	8,7	0,4	6,1	1,9	0,4	0,1	0,3	17,9	34,3
RONDONIA	7,4	2,4	16,5	8,3	2,8	0,4	1,1	38,9	42,4
RORAIMA	3,3	4,0	15,8	7,3	1,1	0,0	0,9	32,4	48,6
TOCANTINS	5,8	1,2	14,2	13,6	2,1	0,2	1,2	38,2	37,2
NORTE	7,8	0,7	7,6	3,8	0,7	0,1	0,4	21,2	35,7
ALAGOAS	12,0	1,0	10,4	1,1	0,3	0,0	0,9	25,6	40,8
BAHIA	3,8	0,3	3,7	7,4	0,5	0,1	0,3	16,1	23,1
CEARÁ	8,2	1,3	10,9	2,7	0,3	0,1	0,3	23,8	45,7
MARANHÃO	5,2	0,8	7,9	3,9	0,9	0,1	0,5	19,3	40,9
PARAÍBA	5,3	0,9	11,5	3,8	0,3	0,2	0,4	22,2	51,7
PERNAMBUCO	6,9	0,8	8,5	4,3	0,9	0,1	0,4	21,8	38,9
PIAUI	6,3	2,2	19,1	3,9	1,2	0,1	0,4	33,4	57,4
RIO GRANDE DO NORTE	3,4	0,6	9,6	4,7	0,3	0,0	0,2	18,8	51,2
SERGIPE	5,9	1,6	14,3	6,5	1,6	0,0	0,5	30,5	46,9
NORDESTE	5,8	0,9	8,8	4,8	0,6	0,1	0,4	21,4	41,2
ESPIRITO SANTO	7,7	0,6	11,4	11,6	0,5	0,0	0,2	32,1	35,6
MINAS GERAIS	4,4	0,8	4,3	9,8	0,8	0,1	0,4	20,6	20,7
RIO DE JANEIRO	7,0	0,8	3,7	2,5	0,3	0,1	0,1	14,4	25,6
SÃO PAULO	6,0	0,9	4,9	4,2	0,6	0,1	0,2	16,8	29,0
SUDESTE	5,9	0,8	4,8	5,5	0,6	0,1	0,2	17,9	26,6
PARANÁ	8,8	1,8	9,5	11,0	1,1	0,2	0,5	32,9	29,0
RIO GRANDE DO SUL	6,4	0,9	5,3	6,6	0,8	0,1	0,8	20,9	25,4
SANTA CATARINA	5,9	2,2	10,1	9,8	1,1	0,0	0,4	29,6	34,3
SUL	7,1	1,6	8,1	9,0	1,0	0,1	0,6	27,4	29,6
DISTRITO FEDERAL	9,2	1,1	5,8	8,1	0,2	0,1	0,4	24,8	23,5
GOIÁS	6,5	1,4	11,2	8,9	1,3	0,3	0,6	30,3	37,1
MATO GROSSO	5,5	1,6	15,2	10,2	2,7	0,1	0,6	35,9	42,2
MATO GROSSO DO SUL	5,2	2,5	11,8	9,4	2,4	0,2	0,7	32,1	36,6
CENTRO-OESTE	6,7	1,6	11,1	9,1	1,6	0,2	0,6	30,8	35,9
BRASIL	6,3	1,0	7,1	6,0	0,7	0,1	0,4	21,5	32,8

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: Dados preliminares.

Tabela 5.6. Ordenamento das UFs por taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) em acidentes de trânsito, segundo situação da vítima. Brasil. 2010.*

PEDESTRE		CICLISTA		MOTOCICLETA		AUTOMÓVEL		TPTE. CARGA		ÔNIBUS	
AL	12,0	RR	4,0	PI	19,1	TO	13,6	RO	2,8	AC	0,7
DF	9,2	MS	2,5	RO	16,5	ES	11,6	MT	2,7	RO	0,4
PR	8,8	RO	2,4	RR	15,8	PR	11,0	MS	2,4	GO	0,3
PA	8,7	PI	2,2	MT	15,2	MT	10,2	TO	2,1	TO	0,2
CE	8,2	SC	2,2	SE	14,3	MG	9,8	SE	1,6	MS	0,2
ES	7,7	PR	1,8	TO	14,2	SC	9,8	GO	1,3	PR	0,2
RO	7,4	SE	1,6	MS	11,8	MS	9,4	PI	1,2	PB	0,2
RJ	7,0	MT	1,6	PB	11,5	GO	8,9	PR	1,1	DF	0,1
AM	6,9	GO	1,4	ES	11,4	RO	8,3	RR	1,1	AM	0,1
PE	6,9	CE	1,3	GO	11,2	DF	8,1	SC	1,1	PE	0,1
AP	6,7	TO	1,2	AP	11,2	BA	7,4	MA	0,9	SP	0,1
GO	6,5	DF	1,1	CE	10,9	RR	7,3	PE	0,9	MA	0,1
RS	6,4	AL	1,0	AC	10,5	RS	6,6	MG	0,8	PI	0,1
PI	6,3	SP	0,9	AL	10,4	SE	6,5	RS	0,8	RJ	0,1
SP	6,0	PB	0,9	SC	10,1	RN	4,7	SP	0,6	RS	0,1
SC	5,9	RS	0,9	RN	9,6	PE	4,3	BA	0,5	PA	0,1
SE	5,9	MG	0,8	PR	9,5	SP	4,2	ES	0,5	BA	0,1
TO	5,8	MA	0,8	PE	8,5	MA	3,9	PA	0,4	CE	0,1
MT	5,5	RJ	0,8	MA	7,9	PI	3,9	CE	0,3	MG	0,1
PB	5,3	PE	0,8	PA	6,1	PB	3,8	PB	0,3	MT	0,1
MS	5,2	AC	0,7	DF	5,8	CE	2,7	RN	0,3	SC	0,0
MA	5,2	ES	0,6	RS	5,3	RJ	2,5	RJ	0,3	AP	0,0
MG	4,4	RN	0,6	SP	4,9	AM	2,5	AL	0,3	RR	0,0
AC	4,2	PA	0,4	MG	4,3	AC	2,0	AM	0,2	AL	0,0
BA	3,8	BA	0,3	BA	3,7	PA	1,9	DF	0,2	RN	0,0
RN	3,4	AM	0,3	RJ	3,7	AL	1,1	AC	0,0	SE	0,0
RR	3,3	AP	0,0	AM	3,4	AP	0,0	AP	0,0	ES	0,0

Fonte: SIM/SVS/MS * 2010: Dados preliminares.

6. Mortalidade por acidentes de trânsito nas capitais

Apesar da maior densidade e volume do tráfego, a evolução decenal da mortalidade no trânsito das capitais foi bem menor que nas UFs como um todo.

Nas UFs, o crescimento na década foi de 25,8%. Já nas capitais, foi de 7,4%. Esse diferencial pode ser atribuído à maior concentração da fiscalização e das campanhas educativas, melhor estrutura de ordenamento nas vias públicas, entre outras medidas. E, como veremos a seguir, também nas Regiões Metropolitanas (RMs) dos estados.

Praticamente a metade das capitais – 13 ao todo – teve quedas em suas taxas, com destaque das quedas evidenciadas por Belém, Natal e Porto Alegre. Com destaque, mas neste caso negativo, pelo íngreme crescimento, para o Maranhão e Teresina.

O gráfico 6.1 permite visualizar a evolução das taxas das capitais em relação as do país como um todo. Vemos que as taxas do país tiveram um crescimento quase constante a partir do ano 2000, enquanto as das capitais praticamente estagnaram entre 2001 e 2005, para iniciar, a partir desse ponto, um processo de reversão. Com isso, para 2010, pela primeira vez no período, as taxas das capitais caem abaixo das globais.

Tabela 6.1. Número de óbitos em acidentes de trânsito nas capitais. Brasil. 2000/2010*

CAPITAIS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
PORTO VELHO	120	86	130	124	124	104	191	170	181	196	260	116,7
RIO BRANCO	72	81	81	66	59	71	52	81	82	99	94	30,6
MANAUS	257	216	231	259	262	295	349	281	275	241	344	33,9
BOA VISTA	65	74	104	52	37	73	78	103	85	88	96	47,7
BELÉM	232	234	285	302	247	325	181	142	138	126	151	-34,9
MACAPÁ	83	101	110	97	98	90	102	83	73	88	95	14,5
PALMAS	74	55	70	79	68	64	76	108	80	99	102	37,8
NORTE	903	847	1.011	979	895	1.022	1.029	968	914	937	1.142	26,5
SÃO LUÍS	109	156	188	185	191	220	210	242	295	281	297	172,5
TERESINA	223	252	277	289	284	276	354	384	370	374	467	109,4
FORTALEZA	436	517	633	566	612	627	612	626	438	366	594	36,2
NATAL	155	146	110	104	97	112	81	84	110	102	110	-29,0
JOÃO PESSOA	156	171	202	178	178	199	174	181	199	205	226	44,9
RECIFE	512	498	521	505	543	520	494	524	540	586	659	28,7
MACEIÓ	244	303	280	223	227	240	225	203	214	202	245	0,4
ARACAJU	159	174	179	189	204	177	200	189	227	278	278	74,8
SALVADOR	123	170	177	171	141	490	484	394	164	164	195	58,5
NORDESTE	2.117	2.387	2.567	2.410	2.477	2.861	2.834	2.827	2.557	2.558	3.071	45,1
BELO HORIZONTE	509	624	578	570	608	596	708	669	647	596	368	-27,7
VITÓRIA	143	152	161	160	160	174	153	161	171	146	141	-1,4
RIO DE JANEIRO	1.024	1.128	1.144	1.023	1.104	970	1.065	718	892	852	842	-17,8
SÃO PAULO	720	1.675	824	1.527	1.445	1.579	1.587	1.643	1.557	1.481	1.261	75,1
SUDESTE	2.396	3.579	2.707	3.280	3.317	3.319	3.513	3.191	3.267	3.075	2.612	9,0
CURITIBA	463	461	461	487	536	529	483	513	500	447	400	-13,6
FLORIANÓPOLIS	94	85	96	93	102	119	147	115	129	91	95	1,1
PORTO ALEGRE	364	307	376	344	328	303	260	248	271	271	246	-32,4
SUL	921	853	933	924	966	951	890	876	900	809	741	-19,5
CAMPO GRANDE	143	177	201	203	218	239	208	198	227	192	227	58,7
CUIABÁ	169	154	225	159	156	153	156	165	192	193	207	22,5
GOIÂNIA	486	444	535	559	568	580	524	585	597	606	676	39,1
BRASÍLIA	580	553	603	681	583	607	576	626	616	582	638	10,0
CENTRO-OESTE	1.378	1.328	1.564	1.602	1.525	1.579	1.464	1.574	1.632	1.573	1.748	26,9
BRASIL-CAPITAIS	7.715	8.994	8.782	9.195	9.180	9.732	9.730	9.436	9.270	8.952	9.314	20,7

Fonte: SIM/SVS/MS. * 2010: Dados preliminares.

Tabela 6.2. Taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) por acidentes de trânsito nas capitais. Brasil. 2000/2010.*

CAPITAIS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Δ %
PORTO VELHO	35,9	25,1	37,4	35,0	34,4	27,8	50,1	43,8	47,7	48,5	60,7	69,2
RIO BRANCO	28,5	31,0	30,3	24,0	21,0	23,2	16,6	25,1	27,2	31,1	28,0	-1,7
MANAUS	18,3	14,9	15,5	17,0	16,7	17,9	20,7	16,2	16,1	13,7	19,1	4,4
BOA VISTA	32,4	35,5	48,5	23,5	16,3	30,1	31,2	40,1	32,6	32,3	33,8	4,2
BELÉM	18,1	17,9	21,5	22,5	18,1	23,1	12,7	9,8	9,7	8,9	10,8	-40,2
MACAPÁ	29,3	34,1	35,9	30,5	29,7	25,3	27,7	21,8	20,3	23,2	23,9	-18,6
PALMAS	53,9	36,5	43,4	45,9	37,1	30,7	34,4	46,2	43,5	48,0	44,7	-17,1
NORTE	23,2	21,1	24,6	23,3	20,8	22,5	22,1	20,3	19,8	19,8	23,4	1,1
SÃO LUÍS	12,5	17,5	20,7	20,0	20,3	22,5	21,0	23,8	29,9	28,1	29,3	133,6
TERESINA	31,2	34,6	37,4	38,5	37,2	35,0	44,1	47,1	46,1	46,3	57,4	84,0
FORTALEZA	20,4	23,7	28,5	25,1	26,7	26,4	25,3	25,5	17,7	14,9	24,2	19,0
NATAL	21,8	20,2	15,0	14,0	12,8	14,4	10,3	10,5	13,8	12,7	13,7	-37,1
JOÃO PESSOA	26,1	28,2	32,6	28,3	27,9	30,1	25,9	26,5	28,7	28,9	31,2	19,7
RECIFE	36,0	34,7	36,0	34,6	36,9	34,6	32,6	34,3	34,8	38,0	42,9	19,1
MACEIÓ	30,6	37,1	33,6	26,2	26,2	26,6	24,4	21,6	23,2	21,8	26,3	-14,1
ARACAJU	34,5	37,2	37,8	39,4	42,0	35,5	39,6	36,9	42,3	50,2	48,7	41,3
SALVADOR	5,0	6,8	7,0	6,7	5,4	18,3	17,8	14,3	5,6	5,8	7,3	44,8
NORDESTE	20,8	23,1	24,5	22,6	22,9	25,6	25,0	24,6	21,8	22,0	26,6	27,9
BELO HORIZONTE	22,7	27,6	25,3	24,7	26,1	25,1	29,5	27,6	26,6	24,8	15,5	-31,9
VITÓRIA	48,9	51,3	53,8	52,9	52,3	55,5	48,3	50,2	53,8	45,2	43,0	-12,1
RIO DE JANEIRO	17,5	19,1	19,3	17,1	18,4	15,9	17,4	11,6	14,5	13,7	13,3	-23,8
SÃO PAULO	6,9	16,0	7,8	14,3	13,4	14,4	14,4	14,8	14,2	13,3	11,2	62,4
SUDESTE	12,7	18,9	14,2	17,0	17,1	16,8	17,7	15,9	16,4	15,3	12,9	1,2
CURITIBA	29,2	28,5	28,0	29,1	31,6	30,1	27,0	28,2	27,4	25,0	22,8	-21,7
FLORIANÓPOLIS	27,5	24,1	26,6	25,2	27,0	30,0	36,2	27,6	32,1	22,1	22,6	-17,9
PORTO ALEGRE	26,8	22,4	27,2	24,7	23,4	21,2	18,0	17,1	18,9	19,1	17,5	-34,8
SUL	28,0	25,5	27,5	26,9	27,8	26,5	24,5	23,8	24,6	22,3	20,7	-26,1
CAMPO GRANDE	21,5	26,1	29,0	28,8	30,3	31,9	27,2	25,4	30,4	25,0	28,9	33,9
CUIABÁ	35,0	31,2	45,0	31,3	30,2	28,7	28,7	29,9	35,2	35,2	37,6	7,4
GOIÂNIA	44,5	39,9	47,4	48,8	48,8	48,3	42,9	47,2	47,2	47,2	51,9	16,8
BRASÍLIA	28,3	26,4	28,1	31,1	26,1	26,0	24,2	25,7	24,1	22,7	24,8	-12,2
CENTRO-OESTE	32,1	30,3	35,0	35,2	32,9	32,8	29,8	31,4	31,9	30,5	33,6	4,5
BRASIL-CAPITAIS	19,1	21,9	21,1	21,8	21,5	22,2	21,9	21,0	20,6	19,8	20,5	7,4

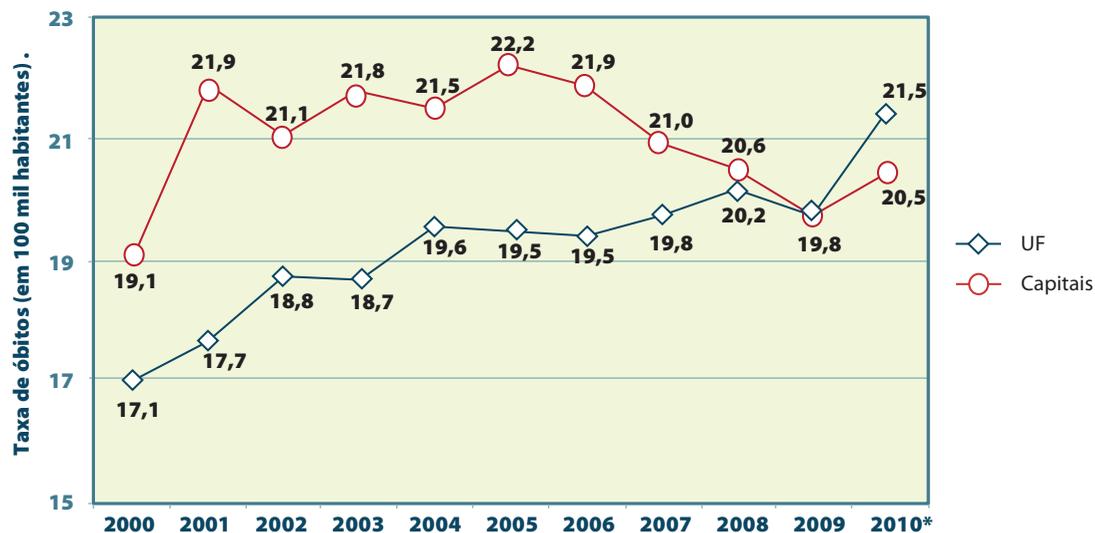
Fonte: SIM/SVS/MS. * 2010: Dados preliminares.

Tabela 6.3. Ordenamento das capitais por taxas de óbitos (em 100 mil habitantes) por acidentes de trânsito. Brasil. 2010.*

CAPITAL	ANO 2000		CAPITAL	ANO 2010*	
	TAXA	POS.		TAXA	POS.
PORTO VELHO	35,9	5º	PORTO VELHO	60,7	1º
TERESINA	31,2	9º	TERESINA	57,4	2º
GOIÂNIA	44,5	3º	GOIÂNIA	51,9	3º
ARACAJU	34,5	7º	ARACAJU	48,7	4º
PALMAS	53,9	1º	PALMAS	44,7	5º
VITÓRIA	48,9	2º	VITÓRIA	43,0	6º
RECIFE	36,0	4º	RECIFE	42,9	7º
CUIABÁ	35,0	6º	CUIABÁ	37,6	8º
BOA VISTA	32,4	8º	BOA VISTA	33,8	9º
JOÃO PESSOA	26,1	17º	JOÃO PESSOA	31,2	10º
SÃO LUÍS	12,5	25º	SÃO LUÍS	29,3	11º
CAMPO GRANDE	21,5	20º	CAMPO GRANDE	28,9	12º
RIO BRANCO	28,5	13º	RIO BRANCO	28,0	13º
MACEIÓ	30,6	10º	MACEIÓ	26,3	14º
BRASÍLIA	28,3	14º	BRASÍLIA	24,8	15º
FORTALEZA	20,4	21º	FORTALEZA	24,2	16º
MACAPÁ	29,3	11º	MACAPÁ	23,9	17º
CURITIBA	29,2	12º	CURITIBA	22,8	18º
FLORIANÓPOLIS	27,5	15º	FLORIANÓPOLIS	22,6	19º
MANAUS	18,3	22º	MANAUS	19,1	20º
PORTO ALEGRE	26,8	16º	PORTO ALEGRE	17,5	21º
BELO HORIZONTE	22,7	18º	BELO HORIZONTE	15,5	22º
NATAL	21,8	19º	NATAL	13,7	23º
RIO DE JANEIRO	17,5	24º	RIO DE JANEIRO	13,3	24º
SÃO PAULO	6,9	26º	SÃO PAULO	11,2	25º
BELÉM	18,1	23º	BELÉM	10,8	26º
SALVADOR	5,0	27º	SALVADOR	7,3	27º

Fonte: SIM/SVS/MS. * 2010: Dados preliminares.

Gráfico 6.1. Evolução das taxas (em 100 mil) de óbitos por acidentes de trânsito nas UFs e nas capitais. Brasil, 2000/2010.*



Fonte: SIM/SVS/MS. * 2010: Dados preliminares.

7. Mortalidade por acidentes de trânsito nos municípios

Nas tabelas a seguir encontram-se detalhados os municípios que no Censo de 2010 apresentaram as maiores taxas de mortalidade, seja no trânsito, seja de motociclistas.

Tabela 7.1. As 100 maiores taxas de mortalidade em acidentes de trânsito (em 100 mil habitantes) em municípios com mais de 15 mil habitantes. Brasil, 2010.*

MUNICÍPIO	UF	FROTA DEZ. 2010*		POPULAÇÃO 2010*	MORTES 2010*		POSTO
		TOTAL	AUTO		N	TAXA	
PARIQUERA-AÇU	SP	5.347	2.621	18.446	33	178,9	1
CAMPINA GRANDE DO SUL	PR	15.278	10.256	38.769	60	154,8	2
BARBALHA	CE	8.890	2.578	55.323	84	151,8	3
FUNDÃO	ES	4.735	2.328	17.025	24	141,0	4
PARAIBUNA	SP	5.997	3.609	17.388	24	138,0	5
MIRACATU	SP	4.871	2.309	20.592	28	136,0	6
TIBAGI	PR	4.860	2.785	19.344	24	124,1	7
ABADIÂNIA	GO	2.969	1.470	15.757	19	120,6	8
PRATA	MG	9.105	4.496	25.802	30	116,3	9
SILVA JARDIM	RJ	4.220	2.070	21.349	24	112,4	10
FRANCISCO SÁ	MG	3.295	1.106	24.912	26	104,4	11
ITAQUIRAÍ	MS	3.760	1.546	18.614	18	96,7	12
ABARÉ	BA	1.329	286	17.064	16	93,8	13
ARAÇARIGUAMA	SP	5.642	3.101	17.080	15	87,8	14
JACOBINA	BA	16.508	6.187	79.247	68	85,8	15
ARAPIRACA	AL	55.920	17.234	214.006	183	85,5	16
SOBRAL	CE	53.079	13.956	188.233	157	83,4	17
MIMOSO DO SUL	ES	7.865	3.475	25.902	21	81,1	18
FRANCISCO BELTRÃO	PR	41.013	22.540	78.943	62	78,5	19
RIO DO SUL	SC	39.057	23.655	61.198	48	78,4	20
JOAÇABA	SC	18.022	10.319	27.020	21	77,7	21
CAJATI	SP	7.293	3.418	28.372	22	77,5	22
RIBAS DO RIO PARDO	MS	5.823	1.869	20.946	16	76,4	23
MORRETES	PR	4.257	2.177	15.718	12	76,3	24
CAMPO VERDE	MT	12.914	4.302	31.589	24	76,0	25
VASSOURAS	RJ	10.285	6.573	34.410	26	75,6	26
IBIRAPITANGA	BA	825	306	22.598	17	75,2	27
SÃO SEBASTIÃO	AL	2.925	635	32.010	24	75,0	28
PALMEIRA	PR	13.080	7.307	32.123	24	74,7	29
PORTO FRANCO	MA	1.897	453	21.530	16	74,3	30
TRÊS MARIAS	MG	9.174	4.754	28.318	21	74,2	31
TEÓFILO OTONI	MG	37.020	16.486	134.745	97	72,0	32
CÂNDIDO SALES	BA	2.600	891	27.918	20	71,6	33
REDENÇÃO	PA	30.584	5.366	75.556	54	71,5	34
URUAÇU	GO	17.349	7.045	36.929	26	70,4	35
JOÃO NEIVA	ES	5.323	2.754	15.809	11	69,6	36
IBIRAMA	SC	10.500	5.922	17.330	12	69,2	37
IVAIPORÃ	PR	15.760	8.457	31.816	22	69,1	38
CAMPO MOURÃO	PR	46.916	25.415	87.194	60	68,8	39
BELO CAMPO	BA	1.155	455	16.021	11	68,7	40
PICOS	PI	33.263	7.372	73.414	50	68,1	41
NOVA ALVORADA DO SUL	MS	4.564	1.948	16.432	11	66,9	42
BURITIZEIRO	MG	4.893	1.442	26.922	18	66,9	43
QUIXELÓ	CE	2.525	203	15.000	10	66,7	44
NOVA XAVANTINA	MT	7.152	1.472	19.643	13	66,2	45
TEUTÔNIA	RS	16.338	8.963	27.272	18	66,0	46
TUBARÃO	SC	68.489	34.739	97.235	64	65,8	47
TRINDADE	PE	5.077	973	26.116	17	65,1	48
CIANORTE	PR	40.880	20.036	69.958	45	64,3	49
TAQUARITINGA DO NORTE	PE	4.193	1.590	24.903	16	64,2	50

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO TABELA 7.1)

MUNICÍPIO	UF	FROTA DEZ. 2010*		POPULAÇÃO 2010*	MORTES 2010*		POSTO
		TOTAL	AUTO		N	TAXA	
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	ES	12.037	5.585	20.447	13	63,6	51
SANTA CECÍLIA	SC	5.689	3.523	15.757	10	63,5	52
MARAVILHA	SC	12.978	6.873	22.101	14	63,3	53
POCONÉ	MT	6.965	1.928	31.779	20	62,9	54
DOMINGOS MARTINS	ES	14.769	5.737	31.847	20	62,8	55
SACRAMENTO	MG	9.538	5.607	23.896	15	62,8	56
TUCUMÃ	PA	12.677	960	33.690	21	62,3	57
MATELÂNDIA	PR	7.690	3.987	16.078	10	62,2	58
COLINAS DO TOCANTINS	TO	9.328	2.109	30.838	19	61,6	59
MANHUAÇU	MG	23.922	12.920	79.574	49	61,6	60
REALEZA	PR	8.518	4.350	16.338	10	61,2	61
CHOPINZINHO	PR	8.274	4.721	19.679	12	61,0	62
PIRENÓPOLIS	GO	6.387	3.089	23.006	14	60,9	63
PORTO VELHO	RO	161.266	69.555	428.527	260	60,7	64
SANTA RITA DO PASSA QUATRO	SP	13.562	8.453	26.478	16	60,4	65
JI-PARANÁ	RO	57.691	14.860	116.610	70	60,0	66
NOBRES	MT	4.629	1.370	15.002	9	60,0	67
SANTA BRIGIDA	BA	952	261	15.060	9	59,8	68
SÃO MATEUS	ES	30.055	14.587	109.028	65	59,6	69
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	ES	80.153	40.724	189.889	113	59,5	70
GOIANÉSIA DO PARÁ	PA	3.316	414	30.436	18	59,1	71
CÁCERES	MT	29.869	8.372	87.942	52	59,1	72
PORTO NACIONAL	TO	15.670	4.479	49.146	29	59,0	73
DIAMANTINO	MT	7.662	2.048	20.341	12	59,0	74
RONDONÓPOLIS	MT	104.213	32.275	195.476	114	58,3	75
APARECIDA DO TOBADO	MS	8.881	4.025	22.320	13	58,2	76
IBATIBA	ES	8.296	3.084	22.366	13	58,1	77
ITAPEMIRIM	ES	7.466	2.919	30.988	18	58,1	78
CAMPO NOVO DO PARECIS	MT	10.913	3.478	27.577	16	58,0	79
CESÁRIO LANGE	SP	6.502	3.921	15.540	9	57,9	80
PAU DOS FERROS	RN	11.902	3.020	27.745	16	57,7	81
TERESINA	PI	282.220	131.674	814.230	467	57,4	82
SÃO JOÃO BATISTA	SC	14.988	7.631	26.260	15	57,1	83
IMPERATRIZ	MA	76.592	22.842	247.505	140	56,6	84
SOMBRIO	SC	15.118	8.194	26.613	15	56,4	85
PIMENTA BUENO	RO	14.737	3.310	33.822	19	56,2	86
CHAPECÓ	SC	112.308	62.756	183.530	103	56,1	87
MONTE ALEGRE DE MINAS	MG	6.479	3.169	19.619	11	56,1	88
OURICURI	PE	11.694	2.238	64.358	36	55,9	89
ESTÂNCIA	SE	12.222	4.801	64.409	36	55,9	90
IBAÍTI	PR	9.875	5.791	28.751	16	55,7	91
FLORIANO	PI	22.945	5.548	57.690	32	55,5	92
CORNÉLIO PROCÓPIO	PR	25.329	13.459	46.928	26	55,4	93
PASTOS BONS	MA	1.648	216	18.067	10	55,3	94
PINHALZINHO	SC	8.594	5.075	16.332	9	55,1	95
BARRA DO GARÇAS	MT	26.929	7.439	56.560	31	54,8	96
UMUARAMA	PR	57.022	29.235	100.676	55	54,6	97
SOORETAMA	ES	4.767	1.610	23.843	13	54,5	98
ACREÚNA	GO	6.458	2.521	20.279	11	54,2	99
ARAPOTI	PR	8.965	4.987	25.855	14	54,1	100

Fonte: Mortalidade: SIM/SVS/MS. * 2010: Dados Preliminares. População: Censo Demográfico 2010 IBGE. Frota: Denatran.

Tabela 7.2. As 50 maiores taxas de mortalidade em acidentes de motociclistas (em 100 mil hab.) em municípios com mais de 30 mil habitantes. Brasil, 2010.*

MUNICÍPIOS	UF	FROTA DEZ/2010*			POPULAÇÃO 2010*	MORTES 2010*		TAXA MOTO	POSTO
		TOTAL	AUTO	MOTO		TRÂNSITO	MOTO		
BARBALHA	CE	8.890	2.578	4.792	55.323	84	36	65,4	1
REDENÇÃO	PA	30.584	5.366	20.996	75.556	54	44	57,8	2
TUCUMÃ	PA	12.677	960	10.344	33.690	21	18	53,4	3
JACOBINA	BA	16.508	6.187	7.248	79.247	68	42	53,0	4
SOBRAL	CE	53.079	13.956	33.422	188.233	157	94	50,1	5
PICOS	PI	33.263	7.372	21.235	73.414	50	30	40,4	6
ARAPIRACA	AL	55.920	17.234	29.465	214.006	183	84	39,1	7
LUCAS DO RIO VERDE	MT	24.061	7.306	9.467	45.556	21	16	35,1	8
XINGUARA	PA	15.264	1.940	11.010	40.573	21	14	34,5	9
CAMPO VERDE	MT	12.914	4.302	4.646	31.589	24	11	33,6	10
CAMPINA GRANDE DO SUL	PR	15.278	10.256	2.313	38.769	60	13	33,2	11
GOIANÉSIA DO PARÁ	PA	3.316	414	2.150	30.436	18	10	31,7	12
TERESINA	PI	282.220	131.674	104.263	814.230	467	251	30,9	13
PEDREIRAS	MA	10.295	1.564	7.734	39.448	14	12	30,4	14
FRANCISCO BELTRÃO	PR	41.013	22.540	9.542	78.943	62	24	30,4	15
ALTAMIRA	PA	23.985	3.855	16.866	99.075	44	29	29,3	16
TUBARÃO	SC	68.489	34.739	21.192	97.235	64	28	28,8	17
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	ES	80.153	40.724	22.164	189.889	113	54	28,6	18
MOSSORÓ	RN	91.543	34.201	44.712	259.815	140	73	28,1	19
PORTO NACIONAL	TO	15.670	4.479	8.555	49.146	29	13	27,1	20
OEIRAS	PI	6.952	1.036	4.865	35.640	15	9	26,2	21
RONDONÓPOLIS	MT	104.213	32.275	47.053	195.476	114	51	25,9	22
UMUARAMA	PR	57.022	29.235	16.616	100.676	55	26	25,8	23
DOIS VIZINHOS	PR	19.317	10.589	4.506	36.179	19	9	25,8	24
CÁCERES	MT	29.869	8.372	16.756	87.942	52	22	25,3	25
JUARA	MT	13.446	2.694	7.760	32.791	11	8	24,4	26
ITAPORANGA D'AJUDA	SE	3.363	1.263	1.532	30.419	16	7	24,1	27
DOMINGOS MARTINS	ES	14.769	5.737	5.983	31.847	20	8	24,0	28
ARACAJU	SE	206.616	128.847	44.319	571.149	278	136	23,9	29
SÃO SEBASTIÃO	AL	2.925	635	1.796	32.010	24	8	23,8	30
DOURADOS	MS	95.893	42.906	33.814	196.035	101	47	23,8	31
ITAPEMIRIM	ES	7.466	2.919	3.279	30.988	18	7	23,7	32
PORTO VELHO	RO	161.266	69.555	59.747	428.527	260	101	23,5	33
RIO DO SUL	SC	39.057	23.655	8.366	61.198	48	14	23,4	34
GOIÂNIA	GO	870.900	480.790	208.144	1.302.001	676	298	22,9	35
CACOAL	RO	40.128	9.588	24.085	78.574	26	18	22,5	36
PARANAÍ	PR	46.469	22.099	15.516	81.590	41	18	22,5	37
IVAIPORÁ	PR	15.760	8.457	4.050	31.816	22	7	22,0	38
FLORIANO	PI	22.945	5.548	14.049	57.690	32	13	21,9	39
CAMPINA GRANDE	PB	113.010	54.299	41.815	385.213	189	83	21,4	40
JARAGUÁ DO SUL	SC	87.202	53.504	20.630	143.123	66	31	21,4	41
CORNÉLIO PROCÓPIO	PR	25.329	13.459	7.303	46.928	26	10	21,3	42
TUCURUI	PA	16.897	4.749	9.060	97.128	38	21	21,3	43
BRUSQUE	SC	76.549	43.372	21.243	105.503	37	22	21,2	44
SÃO BENEDITO	CE	8.864	1.937	5.563	44.178	19	9	21,1	45
PRESIDENTE DUTRA	MA	8.960	1.322	6.501	44.731	23	9	20,9	46
GUANAMBI	BA	25.675	7.006	14.112	78.833	37	16	20,7	47
ARARIPINA	PE	19.993	3.719	13.144	77.302	29	16	20,7	48
CUSTÓDIA	PE	5.882	1.769	3.087	33.855	15	7	20,7	49
BREJO SANTO	CE	9.347	2.449	5.124	45.193	18	9	20,6	50

Fonte: Mortalidade: SIM/SVS/MS * 2010: Dados Preliminares. População: Censo Demográfico 2010 IBGE. Frota: Denatran.

8. Estatísticas internacionais

As tabelas 8.1 e 8.2 apresentam, respectivamente, as taxas de diversos países quanto à mortalidade em acidentes de trânsito e, seguidamente, os níveis de mortalidade de motociclistas.

Tabela 8.1. Taxas de mortalidade (por 100 mil habitantes) em acidentes de trânsito.
87 países do mundo. Último ano disponível.

PAÍS	ANO	TAXA	POS.	PAÍS	ANO	TAXA	POS.
CATAR	2009	30,1	1	ÍTÁLIA	2008	7,6	45
EL SALVADOR	2008	23,7	2	SANTA LÚCIA	2005	7,6	46
BELIZE	2008	23,6	3	CHILE	2007	7,5	47
VENEZUELA	2007	23,4	4	LETÔNIA	2009	7,2	48
GUIANA	2006	22,2	5	FILIPINAS	2008	7,2	49
BRASIL	2010	21,5	6	EGITO	2010	7,0	50
BAHAMAS	2005	20,2	7	FRANÇA	2008	6,5	51
TAILÂNDIA	2006	14,7	8	REP. TCHECA	2009	6,5	52
MALÁSIA	2006	14,7	9	NICARÁGUA	2006	6,4	53
QUIRGUISTÃO	2009	14,6	10	CUBA	2008	6,2	54
EQUADOR	2009	14,3	11	IRLANDA DO NORTE	2009	6,1	55
TRINIDAD E TOBAGO	2006	14,2	12	AUSTRÁLIA	2006	6,1	56
SURINAME	2005	14,1	13	ESTÔNIA	2009	5,8	57
BAHREIN	2009	13,9	14	ÁUSTRIA	2010	5,6	58
REP. DOMINICANA	2005	13,5	15	ESLOVÁQUIA	2009	5,5	59
KUWAIT	2009	13,3	16	FINLÂNDIA	2009	5,0	60
EUA	2007	13,0	17	ESPANHA	2009	4,9	61
PARAGUAI	2008	12,8	18	IRAQUE	2008	4,8	62
MAURÍCIO	2010	12,7	19	S. VICENTE GRANADINAS	2008	4,8	63
REP. DE MODÓVIA	2010	11,3	20	DINAMARCA	2006	4,6	64
ROMÊNIA	2010	11,0	21	USBEQUISTÃO	2005	4,5	65
ÁFRICA DO SUL	2008	11,0	22	NORUEGA	2009	4,3	66
MÉXICO	2008	10,9	23	BARBADOS	2006	4,3	67
CROÁCIA	2009	10,9	24	IRLANDA	2009	4,2	68
COLÓMBIA	2007	10,7	25	ALEMANHA	2010	4,0	69
BÉLGICA	2005	9,9	26	ISRAEL	2008	3,7	70
CHIPRE	2009	9,8	27	JAPÃO	2009	3,7	71
NOVA ZELÂNDIA	2007	9,7	28	ESCÓCIA	2010	3,4	72
ARGENTINA	2008	9,4	29	HOLANDA	2010	3,3	73
COSTA RICA	2009	9,2	30	REINO UNIDO	2009	3,2	74
REP. DA COREIA	2009	9,2	31	ISLÂNDIA	2009	3,1	75
PUERTO RICO	2005	8,7	32	INGLATERRA E GALES	2009	3,0	76
LITUÂNIA	2009	8,4	33	MALTA	2010	2,9	77
SÉRVIA	2009	8,4	34	PERU	2007	2,8	78
PORTUGAL	2009	8,4	35	ILHAS VÍRGENS-EUA	2005	2,7	79
ARÁBIA SAUDITA	2009	8,3	36	SUÉCIA	2010	2,5	80
PANAMÁ	2008	8,3	37	ANTÍGUA E BARBUDA	2008	2,4	81
POLÓNIA	2009	8,3	38	GUATEMALA	2008	2,2	82
DOMINICA	2009	8,3	39	HONG KONG	2009	1,2	83
ESLOVÊNIA	2009	8,2	40	GEÓRGIA	2009	0,9	84
SRI LANKA	2006	8,0	41	MARROCOS	2008	0,9	85
HUNGRIA	2009	8,0	42	AZERBAIJÃO	2007	0,9	86
BULGÁRIA	2008	7,9	43	JORDÂNIA	2008	0,1	87
LUXEMBURGO	2009	7,7	44				

Fontes: WHOSIS/OMS. Census Bureau. Brasil: SIM/SVS/MS

Tabela 8.2. Taxas de mortalidade (por 100 mil habitantes) de motociclistas em acidentes de trânsito.
67 países do mundo. Último ano disponível.

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
PARAGUAI	2008	7,5	1
BRASIL	2010	7,1	2
TAILÂNDIA	2006	4,6	3
COLÔMBIA	2007	4,2	4
CHIPRE	2009	3,7	5
REP. DA COREIA	2009	3,0	6
SANTA LÚCIA	2005	2,5	7
COSTA RICA	2009	2,5	8
VENEZUELA	2007	2,4	9
CROÁCIA	2009	2,0	10
SURINAME	2005	2,0	11
PUERTO RICO	2005	1,7	12
EUA	2007	1,7	13
ESLOVÊNIA	2009	1,6	14
ARGENTINA	2008	1,6	15
SÉRVIA	2009	1,5	16
DOMINICA	2009	1,4	17
HUNGRIA	2009	1,2	18
ANTÍGUA E BARBUDA	2008	1,2	19
AUSTRÁLIA	2006	1,1	20
SRI LANKA	2006	1,1	21
NOVA ZELÂNDIA	2007	1,0	22
BÉLGICA	2005	1,0	23
MALTA	2010	1,0	24
CUBA	2008	1,0	25
EQUADOR	2009	0,9	26
IRLÂNDIA	2009	0,9	27
ITÁLIA	2008	0,9	28
DINAMARCA	2006	0,9	29
LITUÂNIA	2009	0,9	30
ESPAÑA	2009	0,8	31
JAPÃO	2009	0,8	32
LUXEMBURGO	2009	0,8	33
REINO UNIDO	2009	0,8	34
INGLATERRA E GALES	2009	0,8	35
PANAMÁ	2008	0,8	36
ÁUSTRIA	2010	0,7	37
HOLANDA	2010	0,7	38
NORUEGA	2009	0,7	39
ALEMANHA	2010	0,7	40
FINLÂNDIA	2009	0,7	41
ESLOVÁQUIA	2009	0,7	42
POLÔNIA	2009	0,7	43
BAHAMAS	2005	0,7	44
ESCÓCIA	2010	0,7	45
REP. DOMINICANA	2005	0,7	46
FRANÇA	2008	0,6	47
ISRAEL	2008	0,6	48
ISLÂNDIA	2009	0,6	49
LETÔNIA	2009	0,6	50
MÉXICO	2008	0,6	51
SUÉCIA	2010	0,5	52
TRINIDAD E TOBAGO	2006	0,5	53
CHILE	2007	0,5	54
QUIRGUISTÃO	2009	0,4	55
MAURÍCIO	2010	0,4	56
BARBADOS	2006	0,4	57
BELIZE	2008	0,3	58
NICARÁGUA	2006	0,3	59
ESTÔNIA	2009	0,3	60
GUIANA	2006	0,3	61
HONG KONG	2009	0,2	62
ROMÊNIA	2010	0,2	63
PORTUGAL	2009	0,1	64
GUATEMALA	2008	0,1	65
PERU	2007	0,1	66
MARROCOS	2008	0,0	67

Fontes: WHOSIS/OMS. Census Bureau. Brasil: SIM/SVS/MS

9. Considerações finais

Por que focamos o tema do trânsito pela ótica das mortes que se originam? Consideramos que as mortes representam a ponta do iceberg da violência que acontece no tráfego em nossas vias públicas. Nem todas, nem sequer a grande maioria das violências cotidianas, terminam em morte; mas a morte representa o grau extremo, limite, dessa violência. Da mesma forma, as taxas de mortalidade infantil não só iluminam sobre a quantidade de crianças que estão morrendo. Indicam, também e fundamentalmente, a existência (ou a ausência) de infraestrutura de atendimento infantil, vulnerabilidade a epidemias ou doenças, aleitamento materno, condições de higiene, mecanismos culturais, políticos e sociais de tratamento das crianças, entre outros fatores. Também as taxas de mortalidade no trânsito nos indicam algo além do número de mortes. Apontam os modos de sociabilidade nas vias públicas, a eficiência dos mecanismos de gestão do trânsito, os níveis de segurança dos veículos, das ruas, os mecanismos de fiscalização, as respostas aos acidentados etc.

As análises até aqui realizadas possibilitaram verificar a gravidade da violência atual do tráfego em nossas vias públicas e a tendência geral de agravamento no curto prazo se nada for feito sobre o tema.

Consideramos que as recomendações para a Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011/2020 formuladas pelas Nações Unidas constituem um bom ponto de partida, propondo a necessidade de considerarmos cinco áreas ou pilares para estruturar políticas mais eficientes de segurança no trânsito:

- Melhorar a coordenação e capacidade de formulação de estratégias das entidades ligadas à seguridade no trânsito.
- Infraestrutura viária mais adequada.
- Maior segurança nos veículos.
- Incentivar os comportamentos de segurança das diversas categorias de usuários.
- Melhor atendimento aos acidentados.

Não é nossa intenção analisar a situação e o andamento das recomendações das Nações Unidas, o que excederia largamente o escopo traçado para o presente documento. Mas temos de apontar que, apesar dos avanços na formulação de instrumentos – estruturação do Comitê Nacional de Mobilização pela Saúde, Paz e Segurança no Trânsito, formulação do Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década 2011/2020, entre outros – poucos são os resultados que podemos observar na realidade. Diversas propostas, como o Registro Nacional de Estatística ou o Observatório Nacional do Trânsito, que deveriam estar operantes no primeiro ano de vigência do Plano, isto é, em 2011, ainda não passaram de propostas.

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br